



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A análise reichiana sobre a realidade energética e psico-corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A ANÁLISE REICHIANA SOBRE A REALIDADE ENERGÉTICA E PSICO-CORPORAL

Maria Beatriz Thomé de Paula

RESUMO

A natureza da terapia psico-corporal é basicamente energética. Essa energia está presente no corpo e no movimento afetivo do sujeito nas relações. O método de trabalho incluir esses dois movimentos: um primeiro movimento focado na distribuição do fluxo energético no corpo e sua expressão psíquica e um segundo movimento pela maneira como as relações afetivas são estabelecidas durante a vida do sujeito e no processo terapêutico.

Palavras-chave: Análise Reichiana. Corpo. Reich.

Reich, em suas pesquisas, observa que todo ser vivo é manifestação da energia cósmica, que ele chamou de energia “orgone”. Todo ser vivo tem campo energético com amplitude e frequência própria, segundo a sua própria natureza. Esta energia pulsa constantemente, expandindo-se e contraindo-se, alternando-se na qualidade e na quantidade. Cada ser vivo manifesta um campo de energia específico que o distingue dos demais. Portanto, o ser humano possui campo de energia com movimento próprio que, na inter-relação com os demais campos energéticos, manifesta sinais, marcas específicas, decorrentes deste contato.

Estas marcas específicas aparecem no corpo como concentrações de energia orgone, que podem ser identificadas através das tensões neuromusculares, das alterações na dinâmica fisiológica, dos pensamentos e atitudes, isto é, do modo de ser do sujeito, como ele se relaciona com a natureza e com os demais sujeitos. O modo de ser, isto é, a relação do sujeito com os demais campos energéticos, Reich chamou de “caráter”. Assim, o caráter é um efeito do campo energético e, não, a causa. E, por sua vez, o campo energético resulta da frequência gerada pelos sentimentos e emoções do sujeito.

O método clínico reichiano preconiza a observação e a análise da manifestação das emoções e sentimentos, do comportamento não verbal e verbal do paciente na relação com o analista durante o processo clínico, a fim de desvelar a estrutura do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A análise reichiana sobre a realidade energética e psico-corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

caráter. Assim sendo, a manifestação de sentimentos e a linguagem corporal são complementadas pelo conteúdo verbal, como nos demais processos psicoterápicos. No entanto, Reich deu mais um passo ao introduzir a análise das manifestações da energia orgone no corpo do sujeito, sinalizando para uma especificidade, que distingue a análise reichiana das psicoterapias que não consideram o corpo como participante do processo psicoterápico.

No método funcional reichiano, observa-se inicialmente a maneira de agir, isto é, como o caráter do paciente se manifesta diante do analista. Nesta observação, é possível perceber conteúdo da fala, ritmo da respiração, entonação, movimento corporal, manifestação de sentimentos, identificando-se como ocorre a sincronia entre o paciente, o mundo que o rodeia e, principalmente, consigo mesmo.

Quando e como cada paciente manifesta a energia, isto é, suas marcas pessoais de maneira específica, identifica-se o nível de coerência bio-psíquica, o fluxo energético, o modo de relação com o analista, a fim de elaborar um projeto de conduta clínica construída a partir da história do paciente. Assim sendo, a “*análise do caráter*” não é só psíquica como se poderia imaginar. Esta análise envolve também todas as manifestações bio-psíquicas e formas de relação com o meio ambiente.

As observações que identificam o “*caráter*” do paciente, com todas as causas entendidas como interligadas, são o eixo do processo analítico proposto por Reich. Este eixo permite trazer à tona todas as marcas singulares decorrentes das relações que o paciente viveu, desde o espaço intra-uterino, até o tempo presente.

Observando-se que cada indivíduo possui seu próprio campo energético, que os indivíduos mutuamente se influenciam, concluímos que a relação paciente analista é singular, ou seja, a relação é construída com cada paciente em cada sessão. Por exemplo: muitas vezes, o analista é uma das poucas pessoas, talvez a única, ou a primeira em muito tempo, que possibilita o estabelecimento de um contato profundo do paciente com seu entorno, no qual existe um outro que é receptível e presente.

A experiência e o conhecimento da analista reichiano, ou seja, a sua formação é fundamental para a análise do caráter. Portanto, é muito importante o próprio processo da análise do analista, pois sua sensibilidade depende de sua análise, assim como,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A análise reichiana sobre a realidade energética e psico-corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

sua capacidade de síntese depende da elaboração das suas experiências através de seu processo de análise.

O processo analítico reichiano propicia a reorganização dos “*traços de caráter*” a partir do fluxo energético existente nos seguimentos corporais e, como consequência, surge o amadurecimento do paciente. Quando a concentração energética ocorre no segmento ocular, o tratamento reorganiza possíveis núcleos psicóticos e/ou paranóides; no segmento nasal, a carência afetiva; na boca, a depressão; no pescoço, aspectos narcísicos; no tórax, a melancolia ou a ambivalência; no diafragma, o masoquismo; no abdome, traços fálicos anais e na pélvis, traços histéricos.

Concluindo, o processo analítico busca o equilíbrio dinâmico entre os sentimentos, as emoções/sensações corporais, percepções, conteúdo lógico da fala e linguagem corporal, que se manifestam na sincronia relacional entre os campos energéticos do paciente e seu entorno, incluindo o analista. O paciente sente, percebe e acolhe as questões que o singulariza, ou seja, ele reconhece seu modo de ser e dá sentido as suas emoções, sentimentos e gestos corporais. Como exemplo, poderíamos dizer que a “*potência orgástica*” revela a sincronia entre singularidade, criatividade e coerência na vida afetiva sexual.

Aquele que escolhe trabalhar com o processo analítico reichiano necessita vivenciar o processo investindo sua energia no aprender a construir fundamentação teórica que potencialize sua experiência e que seja capaz de ajudar àquele que procura a terapia reichiana a entrar em contato consigo mesmo e o seu entorno. A este sentimento a governar o encontro consigo e com o outro, Reich denominou de “*amor*” e o definiu como a conexão simultânea entre pulsação energética, sensação psíquica e atividade corporal.

A análise reichiana objetiva o bem estar, elemento multiplicador do sentimento e da singularidade no existir.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1995.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. A análise reichiana sobre a realidade energética e psico-corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes – 1980.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

REICH, W. **Superposição cósmica**. (S. 1. s. n), 1990 (Original: 1943).

SERRANO, H. Xavier: **Contato, vínculo, separación**. Valência: Orgón, 1994.

Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ - Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteranalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Professora do Curso de Especialização em Análise Reichiana no Chile, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

E-mail: centroreichiano@centroreichiano.com.br